



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ORGANIZADORES:
Marina Gonçalves
Rafael Felipe Coelho Neves



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

1ª EDIÇÃO - 2019
Poços de Caldas - MG

A cartilha “Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica” é um produto educacional, fruto da pesquisa intitulada “Educação Financeira como Estratégia na Formação Integral dos Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica” no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IF-SULDEMINAS – Campus Poços de Caldas e é destinado aos docentes que trabalham com a Educação Profissional e Tecnológica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

E26 Educação financeira na educação profissional e tecnológica / organizado por Marina Gonçalves e Rafael Felipe Coelho Neves.

1.ed. Poços de Caldas: Instituto Federal Sul de Minas Gerais, 2020.

34 f. : il. ; 30 cm.

1. Educação - ensino. 2. Educação financeira. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Gonçalves, Marina (org.). II. Neves, Rafael Felipe Coelho (org.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, Campus Poços de Caldas. IV. Título.

CDD: 378.013

Biblioteca do IFSULDEMINAS, Campus Poços de Caldas

Judite Fernandes Moreira - CRB 6/3241



SUMÁRIO

PÁG.

➤ Apresentação.....	05
➤ Introdução.....	06
➤ Relacionamento com o dinheiro.....	09
➤ Reflexão: dinheiro x felicidade.....	11
➤ Equilíbrio: emoção x razão.....	13
➤ Relação: necessidade x desejo.....	15
➤ O que você já sabe?.....	17
➤ Trabalho, renda e orçamento.....	20
➤ Recapitulando.....	30
➤ Referências.....	32



APRESENTAÇÃO



Este trabalho é mais uma contribuição para que o ensino em Educação Financeira possa ser difundido e estimulado na Educação Profissional e Tecnológica. A cartilha “Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica” é um material, que disponibiliza conteúdos básicos sobre finanças pessoais, destinado aos docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a fim de contribuir com a formação integral dos estudantes. O conteúdo desta cartilha está em consonância com o programa Educação Financeira nas Escolas e tem como objetivo de promover a reflexão dos jovens estudantes da EPT sobre sua relação com o dinheiro e sobre como a adequada gestão de suas finanças pessoais pode contribuir para seu bem-estar.

E para que isso ocorra, faz-se necessário que você, professor da Educação Profissional e Tecnológica, se perceba como agente de promoção da Educação Financeira dentro da escola, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e da tomada de decisão consciente por parte da comunidade na qual estão inseridos. O conteúdo desta cartilha, com exceção dos textos devidamente referenciados, foi obtido a partir da participação no curso Ead “Educação Financeira nas Escolas” e da leitura dos livros do aluno do programa Educação Financeira nas Escolas, ambos frutos da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e depois adaptado para os docentes que atuam na EPT. Já as imagens foram obtidas a partir da Pixabay, comunidade que compartilha imagens com licença gratuita de uso.

Vale lembrar que você, professor da EPT, como agente de promoção da Educação Financeira, tem total liberdade para aplicar o conteúdo aqui exposto de acordo com o perfil da turma, conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema e, ainda, disponibilidade das aulas. Esperamos que tenha um excelente estudo e que todos os momentos sejam muito produtivos!



INTRODUÇÃO

Neste primeiro momento será apresentada a importância do tema “Educação Financeira” na EPT, assim como o papel da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) na disseminação do tema Educação Financeira. Também haverá um breve relato dos assuntos que serão abordados nos módulos seguintes.

O poder de consumo da população brasileira foi ampliado nas últimas décadas, graças à estabilidade econômica obtida pela redução da inflação. Esse ambiente econômico estável proporcionou um aumento na oferta de produtos financeiros ao consumidor. Observa-se, ainda, uma sociedade com alta exposição às propagandas e apelo para o consumo. A cada dia temos lançamentos de novos produtos, na maioria das vezes, com mínimas modificações em comparação aos modelos anteriores, mas exclusivamente para impulsionar a sua substituição.



E diante desse cenário, o cidadão com a sua renda já comprometida, acaba muitas vezes assumindo mais dívidas até o ponto de se ver obrigado a fazer uma escolha: pagar as suas dívidas ou manter as despesas fundamentais para a sua sobrevivência? Nesse sentido, vale ressaltar que o crescimento da inadimplência do

consumidor, conforme explicam Outeiro e Santos (2014), denuncia o despreparo da população brasileira para dimensionar o volume de comprometimento do orçamento, assim como a falta de critério para tomar crédito.

A necessidade de educar o cidadão financeiramente determinou a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto Presidencial nº 7.397/2010, cujo objetivo é disseminar a Educação Financeira, fornecendo e apoiando ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Com o objetivo de introduzir a Educação Financeira em todo o processo de formação dos jovens, a ENEF desenvolveu o Programa Educação Financeira nas Escolas, levando esse conhecimento para a educação básica. A Educação Financeira, entendida como tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida.

A escola é o ambiente em que os estudantes adquirem não apenas conhecimentos, mas também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade. E a Educação Financeira

é importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila.



Tendo em vista que no sistema capitalista, o dinheiro é fruto da força de trabalho, elemento estruturante da sociedade, e demonstrado a carência de conhecimento em Educação Financeira, percebe-se, portanto, a necessidade de oportunizar aos estudantes da EPT experiências não previstas no currículo, mas que podem contribuir para sua formação integral. Abordar essa temática na educação formal, sobretudo na EPT, pode ser uma maneira eficiente de valorizar o trabalho como produtor de riqueza para a sociedade e de bem-estar pessoal e social.

A introdução de conteúdos relacionados à Educação Financeira tem importantes implicações sociais, inclusive pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento da consciência do estudante sobre seu papel na sociedade, de forma que possibilite uma reflexão sobre suas ações, percebendo como são influenciadas na sua vida e na sociedade como um todo. Finalmente, para que os alunos da EPT tenham uma melhor compreensão a respeito da Educação Financeira, torna-se necessário o conhecimento de alguns conceitos presentes nesta cartilha.



Vamos saber como está estruturada esta cartilha, multiplicador?

Primeiramente você verá conteúdo referente à nossa relação com o dinheiro, logo após será convidado a fazer uma reflexão do dinheiro x felicidade. Na sequência temos outra reflexão sobre o equilíbrio entre emoção x razão, afinal o ser humano é o único que tem a capacidade de não se valer apenas dos instintos e das emoções para direcionar as suas escolhas.

Imediatamente após a consciência da importância de se fazer escolhas equilibradas, faz-se necessário refletir também sobre necessidade x desejo, que será o próximo tópico. A seguir você verá algumas perguntas sobre suas experiências, sobre como costuma tomar suas decisões financeiras. Verá ainda conceitos importantes sobre trabalho, renda e orçamento, como, por exemplo, a diferença entre renda fixa e variável, e renda bruta e líquida, orçamento e os passos para sua elaboração, despesas, categorização das despesas e, ainda, as receitas. Finalizando os estudos, temos um breve resumo dos principais pontos que foram abordados.

Com uma linguagem cotidiana e uma abordagem comportamental, esta cartilha procura ser de fácil entendimento e de aplicação prática na vida pessoal, razão pela qual pode ajudar os estudantes na administração dos seus recursos financeiros, abrindo caminho para melhorar sua qualidade de vida. Vale lembrar que todo o conteúdo aqui apresentado relaciona-se com todos os demais assuntos que você verá sobre Educação Financeira e com a nossa vida. Afinal, a Educação Financeira está presente em todas as situações do nosso dia a dia.





RELACIONAMENTO COM O DINHEIRO¹

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.



Se pararmos para pensar, estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de

suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

Talvez esse aparente desinteresse decorra do fato de acharmos que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos, e isso pode trazer a falsa sensação de que dominamos os assuntos relacionados à gestão financeira. Pesquisas revelam que 3 em cada 4 famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos.

?

E você, como lida com o dinheiro?

?

Quer aprender um pouco mais sobre como administrar melhor e mais eficientemente seus recursos financeiros?





REFLEXÃO:

DINHEIRO X FELICIDADE

Um assunto muito relevante em Educação Financeira é a relação entre felicidade e dinheiro. Tente escrever em apenas uma frase o que é felicidade para você. Em seguida, também em uma só frase, escreva o que é dinheiro para você. Mas...



Dinheiro traz felicidade?



Em que medida felicidade depende de dinheiro?



É possível ser feliz sem dinheiro?



É possível ter dinheiro e não ser feliz?

PROFESSOR, que tal organizar um debate na turma sobre a relação entre essas duas coisas. Será que a turma vai chegar a um consenso nessa história?

O QUE UM TEÓRICO DIZ SOBRE DINHEIRO E FELICIDADE?

Adam Smith: “A verdadeira felicidade mora mais na imaginação das pessoas e na obtenção de uma certa tranquilidade de espírito do que na satisfação ilusória da vaidade associada a níveis maiores de renda e consumo.” Para pessoas cuja renda ainda é muito baixa, quase todo tipo de sacrifício é feito para se alcançar um rendimento que lhes permita satisfazer necessidades elementares e básicas. A partir de certo nível de renda, porém, o controle que a pessoa tem de seu tempo torna-se muito mais importante do que um eventual acréscimo de rendimento. (...)

Ainda é grande o número de pessoas que preferem sacrificar sua autonomia para aumentar o seu nível de renda. Mas há uma tentativa mundial de sair desse círculo vicioso de um padrão de competição no qual as pessoas trabalham cada vez mais, para gerar um nível de renda cada vez maior, e, apesar disso, não se tornam mais felizes.

(Adaptado de entrevista de Eduardo Giannetti para o site The New Life, 2007)

INDICAÇÃO DE FILME

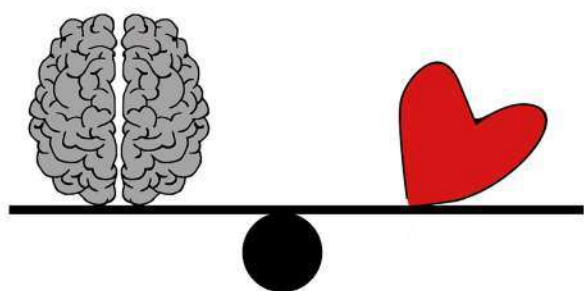


Capa do filme: À Procura da Felicidade.
(Imagem: Columbia Pictures/Sony Pictures Entertainment)

Inspirado em uma história real, o filme **A PROCURA DA FELICIDADE** (EUA, 2006) trata de um homem pobre e desempregado chamado Christopher (interpretado pelo ator Will Smith), que se separa da esposa e luta para sobreviver e sustentar o filho. Seu sonho, trabalhar no mercado financeiro, parece piada para alguém em suas condições de vida. Mas a sua garra para perseguir o sonho e a sua resistência a sucumbir diante de tantas dificuldades no caminho são impressionantes!

EQUILÍBRIO: EMOÇÃO X RAZÃO²

Você já deve ter notado que a realização de sonhos não acontece por acaso, mas é fruto de escolhas que fazemos para torná-los reais. A vida é feita de escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes. E mais, você já pensou que, pelo simples fato de não escolher, você já está fazendo uma escolha?



O ser humano é o único que tem a capacidade de não se valer apenas dos instintos e das emoções para direcionar as suas escolhas. No entanto, há momentos em que tomamos atitudes ou efetuamos escolhas com base exclusivamente nas emoções. O ser

humano é o único que tem a capacidade de não se valer apenas dos instintos e das emoções para direcionar as suas escolhas. No entanto, há momentos em que tomamos atitudes ou efetuamos escolhas com base exclusivamente nas emoções. Não se pode dizer que isso, a princípio, seja bom ou ruim, mas, em regra, é importante cuidar para que nossas escolhas equilibrem emoção com razão.

Vivemos em uma sociedade voltada para o consumo. Somos diariamente bombardeados com propagandas e artifícios criados com a finalidade de despertar nossas emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, por vezes, nem mesmo precisamos ou queremos para nós, mas que simplesmente passamos a desejar.

Entenda que não é errado você querer coisas que não sejam estritamente essenciais. É normal ter desejos e, dentro de suas posses, comprar produtos e serviços que satisfaçam esses desejos. Entretanto, é importante ter em mente que o consumo não pode ser movido apenas pela emoção, ou pior, pela emoção imposta por meio de propaganda ou de imposição social, como a necessidade de manter status e coisas do tipo.

² Ibidem, p. 14.

Aliás, você já parou para pensar o que “manter o status” significa para você?



Muitas vezes, a pretexto de “manter o status”, as pessoas compram produtos de que não precisam, com dinheiro que não têm, para impressionar pessoas de quem não gostam – e, até, para demonstrarem ser quem de fato não são.

Devido a todo o bombardeio que sofremos, estimulando nossas emoções para o consumo, devemos estar atentos e, em certos momentos, esforçar-nos para incluir a razão em nossas decisões financeiras, sempre lembrando que o objetivo não é excluir as emoções de nossas escolhas, mas apenas dar a elas o peso adequado.

No processo de escolha, a emoção e a razão funcionam como dois lados de uma balança que devem manter-se equilibrados.

Depois de termos consciência da importância de fazer escolhas equilibradas, precisamos refletir sobre necessidade x desejo.





RELAÇÃO: NECESSIDADE X DESEJO³

Outro aspecto importante é, ao fazer escolhas, saber distinguir desejo de necessidade.

Pode-se definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos independentemente de nossos anseios. São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida. Por sua vez, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não.



Vamos exemplificar. Todo ser humano possui a necessidade de se alimentar. A alimentação é indispensável para a vida e independe da nossa vontade. Logo, alimentação é uma necessidade. Agora, caso você queira fazer sua alimentação em um restaurante de luxo desfrutando de pratos finos, isso é um desejo. Sim, você está satisfazendo sua necessidade de alimento, mas a forma como almejou satisfazer tal necessidade foi um desejo.

Gerir nosso próprio dinheiro depende sempre de um pouco de técnica e de muito bom senso. Assim, do mesmo modo como vimos anteriormente que nossas decisões devem ser baseadas tanto nas emoções quanto na razão, aqui também há de se ter bom senso.

Nossos recursos financeiros devem satisfazer nossas necessidades, mas, na medida do possível, podemos atender nossos desejos. Os desejos não são ruins. Eles nos dão prazer e determinam aquilo que queremos para o nosso futuro.

O problema surge apenas quando começamos a tratar os desejos como se fossem necessidades. Caso começemos a pensar assim, colocamo-nos em uma situação de difícil controle. Isso porque os desejos são ilimitados, porém os recursos são limitados. Ao tratarmos desejos como se fossem

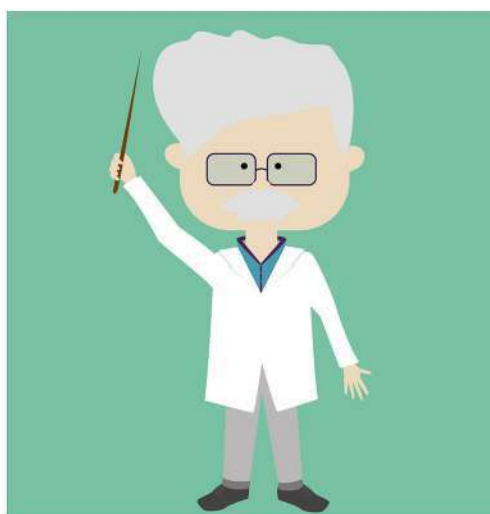
³ Ibidem, p. 16.

necessidade, é impossível alcançarmos uma boa saúde financeira e, até mesmo, podemos dar início a um processo de endividamento excessivo.

Ao lidar com seus recursos financeiros, procure ter sempre em mente que o dinheiro é um mero instrumento para atender a necessidades e desejos, realizando sonhos e, por isso, você deve saber administrá-lo bem.

Para transformar os seus sonhos em realidade, não fique apenas no plano das ideias. Traga seus sonhos para o mundo real, planejando como alcançá-los, ou seja, converta os seus sonhos em projetos. Tenha sempre em mente que a vida é feita de escolhas, e isso também é verdade em relação ao aspecto financeiro. Conheça-se e procure basear suas escolhas equilibradamente nas emoções e na razão. Saiba identificar suas necessidades e desejos, pesando, quando for o caso, os custos e as recompensas da troca intertemporal (o peso da impaciência da posição devedora e a recompensa por saber esperar da posição credora).

Tendo esses ensinamentos em mente e, principalmente, colocando-os em prática, você já estará criando uma sólida base para erguer uma vida financeira pessoal saudável.





O que você já sabe?



Como você costuma tomar suas decisões financeiras? Pense um pouco sobre isso.

Nestas páginas você verá algumas perguntas sobre suas experiências financeiras da vida diária. Você deve respondê-las, escrever suas experiências, marcar as opções indicadas, rabiscar ideias, enfim, ir mais a fundo nas questões apresentadas.

SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL

No momento você está:

- Juntando dinheiro para pagar uma dívida;
- Com dívidas e sem saber como pagar;
- Guardando dinheiro para comprar algo que quer muito;
- Vivendo e gastando;
- Fazendo uma poupança para o futuro;
- Trabalhando para ajudar sua família;
- Preocupado porque o dinheiro não sobra.



FORMAS DE PAGAMENTO

Como você paga pelas coisas que compra, como roupas, eletrônicos etc.?

Você sente “pena” de comprar quando paga em dinheiro vivo?

E quando paga com cheque ou cartão? Sente a mesma “pena”?

Você tende a gastar menos quando tem uma nota de maior valor na carteira?

Em outras palavras, o que sai da sua carteira com mais facilidade: uma nota de R\$ 50,00 ou cinco notas de R\$ 10,00?

Você analisa as opções de pagamento?

Costuma pagar à vista ou parcelado?

Se isso varia, varia em função de quê?

COMPRA IMPULSIVA

Se você já comprou alguma coisa e se arrependeu depois, por que se arrependeu?

- Não precisava tanto;
- Precisou do dinheiro para outra coisa depois;
- Percebeu que o objeto não era de boa qualidade ou durou pouco;
- Achou algo melhor ou mais em conta depois;
- O objeto não deixou você tão feliz quanto pensava que deixaria.

O que você acha que faltou?

- Equilibrar desejo e necessidade;
- Estabelecer prioridades para o uso do dinheiro;
- Fazer um planejamento financeiro;
- Pesquisar preços e produtos.



CONTROLE DA RECEITA

Você tem controle sobre o dinheiro que recebe (sua receita)?

Sabe que dia entra e qual o valor?

Você planeja o que fazer com sua receita? Como faz esse planejamento?

CONTROLE DE DESPESA

Você sabe quanto gasta e em quê? Em que gasta mais?

Em que poderia gastar menos?

Como você faz para controlar suas despesas normalmente?

CORTE DE DESPESA

Você já teve que apertar o cinto e cortar despesas na sua vida por algum motivo? Como fez? O que cortou?

Ter clareza do que aconteceu e de como você se sentiu ajuda a tomar decisões melhores no futuro.

ATENÇÃO: Muitas pessoas gastam seu dinheiro sem planejar. Se o seu dinheiro costuma acabar antes da semana ou do mês, provavelmente é uma boa ideia fazer um orçamento.





Trabalho, renda e orçamento

Existem dois tipos de rendas que compõe uma receita mensal. Trabalhadores assalariados possuem um emprego formal e recebem uma remuneração fixa. Já os trabalhadores que trabalham ocasionalmente, como freelancers em Buffet, recebem uma remuneração variável. A renda fixa somada à renda variável corresponde à receita, ou seja, é o dinheiro que entra para pagar as despesas. Normalmente nos esforçamos para que as receitas sejam maiores que as despesas, mas infelizmente nem sempre é assim.

A renda bruta é a receita integral que as pessoas recebem por seu trabalho, sejam empregados, autônomos ou empresários, antes de serem feitos os descontos devidos. Por isso, o valor que entra como receita na verdade será bem menor. Isso é o que chamamos de renda líquida!

ATENÇÃO: Um erro simples que cometemos é calcular o dinheiro que entra a partir da renda bruta e não da renda líquida, e assim pode faltar dinheiro no final do mês. Lembre-se! É com o valor da renda líquida que podemos contar para pagar as despesas.

ORÇAMENTO



**Calma,
orçamento não
é um bicho de
sete cabeças!**

Em linhas gerais, um orçamento pessoal ou familiar é uma forma de planejamento financeiro. É uma ferramenta financeira, geralmente uma tabela na qual em um dos lados entram o que se ganha, as receitas trazidas por seus membros (salários, comissões etc.) e no outro quanto se gasta, as despesas (luz, aluguel, alimentação, transporte, educação, roupas, lazer etc.).

Grandes planos às vezes parecem impossíveis de ser alcançados. Por isso, um orçamento é tão eficaz para alcançar a meta de poupar dinheiro e realizar seus sonhos!

Muitas pessoas fazem orçamentos com a intenção de reduzir seus gastos. Essa é uma das funções de um orçamento, mas não é a única. Um orçamento é um instrumento para que você possa ter maior controle sobre sua vida financeira e, a partir daí, planejar para alcançar suas metas.



Se as receitas são maiores que as despesas, ótimo! Agora, se as despesas são maiores que as receitas, aí a situação financeira tem que melhorar. Para adquirir maior consciência sobre suas despesas pessoais e familiares e para se ter maior controle sobre sua vida financeira, existem bons hábitos que podem ajudar: anotar despesas, fazer orçamento financeiro etc.

O orçamento financeiro pessoal oferece uma oportunidade para você avaliar sua vida financeira e definir prioridades que impactam sua vida pessoal.

O orçamento vai ajudá-lo a:

- conhecer a sua realidade financeira;
- escolher os seus projetos;
- fazer o seu planejamento financeiro;
- definir suas prioridades;
- identificar e entender seus hábitos de consumo;
- organizar sua vida financeira e patrimonial;
- administrar imprevistos;
- consumir de forma contínua (não travar o consumo).



Resumindo: o orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos.

A elaboração de um orçamento doméstico envolve alguns passos fundamentais.

PASSO 01 Fazer um levantamento das despesas, ou seja, compreender bem para onde vai o dinheiro (quais são os gastos).

PASSO 02 Classificar as despesas em fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias).

PASSO 03 Analisar como estão evoluindo as despesas, tanto fixas como variáveis.

PASSO 04 Repetir esses passos em relação as suas receitas.

PASSO 05 Comparar as receitas e despesas, verificando se seu orçamento está equilibrado ou não.

Conhecendo bem quais são os seus gastos, você certamente identificará em que pode economizar. Seguem algumas dicas importantes:

1ª Muitas pessoas desesperadas para melhorar a sua situação financeira saem cortando gastos a torto e a direito, o que muitas vezes não traz o resultado esperado.

2ª Um orçamento pode ajudar a rever suas despesas de modo mais claro e, assim, controlar seus gastos de forma mais consciente e inteligente.

3ª Em termos de orçamento, para poder escolher bem, você precisa saber onde está, levantar seus gastos e saber aonde quer chegar. É necessário planejar, escolher e controlar suas despesas, ou seja, é preciso assumir o controle da sua vida financeira.



Ao fazermos um orçamento passamos a ter uma visão clara de algumas informações muito importantes para assumirmos o controle da nossa receita e das nossas despesas. A partir do orçamento pessoal ou familiar podemos construir um planejamento que ajudará a alcançar o objetivo de juntar dinheiro para alcançar o tão almejado sonho ou desejo.

DICA: Sonhar é ótimo e todo mundo deveria sonhar sempre. Mas realizar os sonhos é melhor ainda e depende, principalmente, de “pôr os pés no chão”. Esperar cair do céu não funciona... É preciso ter clareza do que você quer, descobrir o que precisa ser feito para alcançá-lo, planejar-se fazer o que planejou e ajustar-se aos imprevistos no meio do caminho.

Economizar é fazer escolhas e saber que elas jamais serão perfeitas, pois temos recursos limitados diante de nossos vários desejos. Por isso é importante que você tenha clareza em relação a seus objetivos e tenha também as informações necessárias para decidir. Em termos de orçamento, para poder escolher bem, você precisa saber onde está, levantar seus gastos e saber aonde quer chegar, estabelecer suas metas.

Você precisa planejar, escolher e controlar suas despesas, ou seja, precisa assumir o controle de sua vida financeira.

■ DESPESAS

O que pesa mais, um quilo de algodão ou um quilo de chumbo?

Muita gente responde chumbo ao ouvir esta pergunta, mas, na verdade, os dois pesam a mesma coisa: um quilo.

Na hora de pensar nas nossas despesas, também podemos ficar confusos e acabar dando pesos equivocados a cada coisa. Às vezes, achamos que estamos gastando muito em uma coisa, quando o que está pesando no nosso bolso na verdade é outra.

Existem três tipos de despesas, as despesas fixas, as despesas variáveis e as despesas eventuais ou extraordinárias.



- **Despesas Fixas:** As despesas fixas são aquelas que têm presença constante no orçamento e cujo valor dificilmente sofrerá alterações significativas nos próximos meses. São os gastos nos quais seria muito difícil economizar. Por exemplo, aluguel ou prestação da casa própria, plano de saúde, mensalidades de escola ou curso e condomínio.
- **Despesas Variáveis:** As despesas variáveis são aquelas que têm presença constante no orçamento, porém o valor tem mudança significativa de um período para o outro. Essas despesas podem ser com alimentação, lazer, combustível, conta de telefone e cartão de crédito, por exemplo.
- **Despesas Eventuais:** São aquelas despesas que não possuem presença constante no orçamento, mas que eventualmente podem ocorrer. Por exemplo, impostos como o IPTU, IPVA, conserto da geladeira e compra de presentes.

Atenção: Cuidado com o planejamento das suas despesas fixas! Essas despesas não devem chegar a um valor excessivo!

Algumas vezes ficamos na dúvida se uma despesa é fixa ou variável. A conta de luz, por exemplo, tem presença constante no orçamento, e sua variação é bem previsível. Há um valor mínimo, abaixo do qual é muito difícil reduzi-la. As variações normalmente são de caráter sazonal. Em algumas regiões do Brasil fica muito quente no verão e as pessoas usam mais o ventilador, o consumo de luz da geladeira aumenta e quem tem ar-condicionado usa-o com maior frequência. Da mesma forma, quem mora em região fria e tem chuveiro elétrico em casa gasta mais eletricidade no inverno e a conta de luz aumenta. Essas variações tornam-se previsíveis justamente por ocorrerem todo ano. Ainda assim, é uma despesa em que é possível economizar, racionalizando o consumo: se não houver cuidado, ela pode aumentar muito com o uso descuidado de ferro de passar, chuveiro elétrico, deixando luzes acesas desnecessariamente etc.



Por outro lado, algumas despesas variáveis podem se repetir no orçamento ao longo do ano; por exemplo, uma compra parcelada em três vezes sem juros. A classificação das despesas muda de acordo com a realidade de cada pessoa ou família. Pode parecer difícil saber se uma despesa é fixa, variável ou esporádica, mas não é.

Para se classificar a despesa basta seguir duas etapas. A primeira é a periodicidade. Se ela ocorrer de modo sazonal, esporádica ou não for constante será classificada como despesa eventual ou extraordinária. Caso ocorra constantemente, então ela poderá ser fixa ou variável a depender da variação ou não de seu valor de um período para outro. A segunda etapa, portanto, é verificar a variação da despesa no tempo. Se a despesa não costuma sofrer alterações significativas no tempo ela será uma despesa fixa. Se, ao contrário, ela puder sofrer variações significativas, então ela será classificada como despesa variável.

É importante que você aplique esses conhecimentos na sua realidade e na da sua família, estudando bem sua estrutura de gastos.

CATEGORIZAÇÃO DAS DESPESAS



Quanto pesa o seu cinema? Quanto pesa a sua pizza? Quanto pesa a sua educação?

Categorizar as despesas é uma boa forma de tomar consciência dos gastos da família. Você vai descobrir se gasta mais em lazer do que em alimentação, ou se gasta muito mais do

pensava em saúde, por exemplo. Há várias formas de categorizar as despesas. Você pode escolher organizar as despesas em muitas categorias pequenas (para analisar de perto cada gasto) e depois agrupá-las em poucas categorias maiores (para ter uma visão mais geral do seu orçamento).

O registro e a categorização de despesas aliados ao cálculo de peso relativo e à análise de despesas que podem ser reduzidas, auxiliam a evitar o endividamento (pelo incremento de consciência de seu padrão de consumo) e a fazer sobrar mais dinheiro, seja para realizar um projeto familiar, seja para amenizar uma situação financeira difícil.

Atenção: Um erro comum com controle de despesas é as pessoas se esquecerem de anotar despesas pequenas. Gastos pequenos se acumulam e podem se tornar gastos grandes.

Veja uma possibilidade de categorização de despesas.

- **Habitação:** Despesas de aluguel ou prestações da casa própria, condomínio, contas regulares da residência (luz, água e esgoto, gás etc.);
- **Manutenção do lar:** Despesas com pequenos consertos, reformas, eletrodomésticos e limpeza;
- **Alimentação:** Compras de mercado, feira, refeições e lanches feitos fora de casa;
- **Saúde:** Despesas com plano de saúde, remédios, consultas médicas, dentista etc.;
- **Educação:** Compra de material escolar, uniforme, dinheiro para passeio escolar, mensalidade (no caso de escolas privadas);
- **Transporte:** Despesas com ônibus, trem, metrô, combustível, consertos no carro/moto/bicicleta;
- **Higiene:** Despesas com produtos de limpeza geral da residência e de higiene pessoal;
- **Lazer:** Despesas com festa, Lan house, cinema, viagem etc...

Duas famílias podem usar as mesmas categorias e ainda assim notar diferenças nas despesas de cada categoria. Malhar na academia, por exemplo, pode ser considerada uma questão de saúde ou de lazer. Se for uma recomendação médica ou o único exercício que a pessoa faz, pode ser uma despesa de saúde. Se, por outro lado, a pessoa pratica outros exercícios físicos e a academia é considerada um ponto de encontro com os amigos, pode ser classificada como lazer.





Outro exemplo é o lanche com os amigos: lazer ou alimentação?

Vai depender da ocasião e de como o lanche é visto pela pessoa. O importante é que haja coerência nos critérios que você criar para as suas despesas. Defina seus critérios e seja fiel a eles.

Para descobrir o peso relativo de uma categoria, basta dividir o total de despesas nessa categoria pela despesa total da família. Por exemplo, se uma pessoa gasta R\$ 1.000,00 e deste valor R\$ 100,00 são destinados a manutenção da casa, significa que 10% da sua despesa vai para manutenção. Logo, o peso relativo dessa categoria no orçamento familiar é de 10%.

Sabe como reduzir as despesas? Veja algumas dicas de especialistas no assunto:

1ª As despesas com alimentação não devem ultrapassar um terço da receita familiar. Mas isso depende muito do tamanho da família, de suas receitas e necessidades específicas;

2ª Outro parâmetro que pode ser utilizado é manter as despesas com a habitação (aluguel, prestações da casa própria, condomínio) abaixo de 30% do orçamento mensal;

3ª Ao somar essas duas categorias, já se cobre quase dois terços do orçamento. Avalie bem o que fazer com o restante.

DICA: Saber quanto você precisa diminuir no seu orçamento para alcançar um objeto pode te ajudar a definir quanto terá que poupar por mês, por exemplo, e quantos meses você teria que fazer esse esforço.



Às vezes levamos um susto por termos errado feio na hora de estimar e controlar nossas despesas. Veja alguns casos comuns que nos levam a cometer esse erro:

- Subestimar as despesas (ou seja, achar que gasta menos do que de fato gasta) faz a pessoa gastar mais, porque ela acha que está sobrando quando não está. Se você anota todas as suas despesas (até as de menor valor), fica mais difícil cair nessa armadilha;
- Tratar as receitas mensalmente e as despesas semanalmente pode gerar confusões, se alguns cuidados não forem tomados. Como a maioria das pessoas recebe por mês, faz sentido pensarmos em um orçamento mensal, no qual as despesas são tratadas mensalmente. Portanto, mesmo que algumas despesas sejam feitas semanalmente, seu valor somado não deve ultrapassar a previsão feita no orçamento do mês.

DICA: Após listar todas as despesas em categorias e analisar o peso relativo dessas categorias é possível identificar para onde está indo o dinheiro da família. Com essas informações dá pra decidir quais as categorias que podem ser cortadas ou reduzidas, de que maneira isso será feito e quanto dinheiro cada corte gerará.

■ RECEITAS FIXAS E VARIÁVEIS

Assim como nas despesas, existem dois tipos de receita, as fixas e as variáveis.

- **Receitas fixas:** As receitas fixas são aquelas com presença constante no orçamento, e seu valor não costuma variar significativamente em curto prazo. Por exemplo, salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias. Essa é a receita estável. Em muitas famílias é considerada a receita com a qual se pode contar, “o dinheiro certo” de todo mês.
- **Receitas variáveis:** As receitas variáveis têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Elas podem ser previstas ou inesperadas, pode-se ficar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante. Por exemplo, comissões de vendas, gorjetas, gratificações, palestras remuneradas, serviços extras nas horas vagas etc. O décimo terceiro salário dos assalariados ou empregos temporários são exemplos de receitas variáveis previsíveis.

Atenção: As receitas não devem ser superestimadas. Por exemplo, se você recebe salário, planeje suas despesas a partir do salário líquido, ou seja, o que você realmente recebe após os descontos. No caso das receitas variáveis é bom ter cautela e “não contar com o ovo dentro da galinha”.



Todos nós estamos sujeitos a imprevistos, por isso é interessante fazer com que as receitas superem as despesas no orçamento familiar, por meio de planejamento e disciplina, para que se possa poupar todo mês e investir. Assim haverá provisões para atender às despesas previstas, incluindo as que têm um determinado fim, como comprar uma geladeira nova ou criar reservas para os imprevistos. Caso a reserva financeira não seja suficiente para cobrir uma despesa eventual ou extraordinária pode ser necessário recorrer a empréstimos.

As pessoas com orçamentos deficitários, ou seja, aquelas com despesas maiores que receitas, quando não conseguem equilibrar seus orçamentos, na maioria das vezes tomam dinheiro emprestado. No Brasil, muitas pessoas conseguem pegar emprestado o dinheiro de que precisam com seus familiares, mas quando isso não é possível, podem recorrer ao sistema financeiro. Elas então pegam empréstimos em instituições financeiras, muitas vezes em bancos. Mas há um preço para isso: a taxa de juros.

Quando uma pessoa pega dinheiro emprestado, torna-se tomadora. Se o empréstimo foi feito com uma instituição financeira, ela deve devolver à instituição o valor que tomou emprestado (montante ou principal) e mais os juros. Essa devolução normalmente é feita em parcelas. Por outro lado, quem investe dinheiro recebe juros em cima do valor (montante) aplicado.

Atenção: Lembre-se de que tudo na vida é finito. Não só o dinheiro, mas o tempo, os esforços, o pique, a saúde e até a própria vida!

Por isso fazer essas escolhas é sempre inevitável – não se pode ter tudo sempre. Nessas horas, rever as próprias expectativas pode ser um super pulo do gato! É preciso concentrar a energia e adequar as metas ao que realmente pode ser realizado.



RECAPITULANDO

Até agora você viu informações importantes sobre trabalho e renda e sobre como fazer um orçamento. Veja os principais pontos que foram abordados:

- Eduque-se financeiramente. Não é porque lidamos com o dinheiro desde pequenos que não precisamos dedicar tempo a isso. É comum achar que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos.
- Sonhe. É importante para sua vida. Mas tão importante quanto sonhar é realizar. Transforme os sonhos em projetos: saiba aonde quer chegar, internalize a visão de futuro, dimensione metas claras e objetivas, estabeleça etapas intermediárias, não se esqueça de compartilhar e comemorar cada etapa conquistada.
- Faça escolhas equilibradas. Razão e emoção fazem parte do nosso processo de escolha. Não seja excessivamente emocional, a fim de evitar as decisões impulsivas e momentâneas; tampouco seja demasiadamente racional a ponto de retirar o prazer de consumir.
- Leve em consideração o fenômeno da troca intertemporal quando fizer suas escolhas, avaliando o que é mais vantajoso para você: pagar antes (poupar) para consumir depois ou consumir antes e pagar mais caro depois.
- Necessidade é diferente de desejo. Saiba diferenciá-los. Tanto uma quanto o outro são importantes para nós. Confundir esses dois conceitos pode trazer sérios problemas financeiros.
- É com o valor da renda líquida que podemos contar para pagar as despesas;
- O orçamento pessoal ou familiar é uma forma de planejamento financeiro;
- O orçamento é uma tabela na qual em um dos lados colocamos o que ganhamos, as receitas, e no outro quanto se gasta, as despesas;



- O primeiro passo para fazer um orçamento é registrar todos os seus gastos diários;
- Há três tipos de despesas, as despesas fixas, as variáveis e das despesas eventuais ou extraordinárias. As despesas fixas não devem chegar a um valor excessivo!
- Há dois tipos de receita, as fixas e as variáveis. As receitas não devem ser superestimadas. Quanto às receitas variáveis, é bom ter cautela;
- É necessário analisar o orçamento pessoal ou familiar para entender onde está havendo desperdício de dinheiro e que despesas podem ser reduzidas ou cortadas;
- Categorizar as despesas é uma boa forma de tomar consciência dos gastos;
- Depois de categorizar as despesas, é possível calcular o peso relativo de cada categoria dentro do orçamento a fim de identificar categorias cujas despesas podem ser reduzidas.





REFERÊNCIAS

- BCB, Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: 2013. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 10 nov 2019.
- BCB, Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil; CONEF, Comitê Nacional de Educação Financeira. Brasil: implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp>>. Acesso em: 23 out. 2019.
- BM&FBOVESPA. Resultado da Avaliação de Impacto do Projeto Piloto de Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <http://www.vidaed dinheiro.gov.br/wpcontent/uploads/2017/04/a-valiacao_educacao_financeira_escolas.pdf>. Acesso em 20 out. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a ENEF, dispõe sobre sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 24 out. 2019.
- BRASIL. AEF-BRASIL. EaD - Educação Financeira nas Escolas. 01 mai 2019 a 07 jun 2019. Notas de Aula. Disponível em: < <http://www.vidaed dinheiro.gov.br/moodle/>>.
- BRASIL. ENEF. Orientação para Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <<http://www.vidaed dinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/-DOCUMENTO-ENEForientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.
- BRASIL. ENEF. Livros – Ensino médio. Disponível em: < <http://www.vidaed dinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>>. Acesso em 10 nov. 2019.

- BRASIL. Programas Transversais. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/>>. Acesso em: 24 out. 2019.
- BRASIL. Quem Somos. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em 28 out. 2019.
- CONEF, Comitê Nacional de Educação Financeira. Educação Financeira nas Escolas. Ensino Médio. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>>. Acesso em: 10 nov 2019.
- FERREIRA, Adenilson Bento. Educação Financeira – Desenvolvendo a Cidadania. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1582-8.pdf>. Acesso em 10 nov. 2019.
- OUTEIRO, A. de S.; SANTOS, Priscila. Liberdade Financeira ao Alcance de Todos. São Paulo: 2014. Editora SENAC São Paulo. 142 p.
- PERISSÉ, Gabriel. Formação integral: educação financeira como tema transversal. 1ª ed. São Paulo: Editora DSOP, 2014. 131 p.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA